

# CARTA DO ARCEBISPO DE ÉVORA AOS SEUS DIOCESANOS



*“Quando sairmos desta pandemia, não podemos continuar a fazer o que estávamos a fazer e como estávamos a fazer. Não. Tudo será diferente.”*

Suplemento ao N.º 4973 de “a defesa” 7 de Outubro de 2020

**Caríssimos irmãos em Cristo,**

**1.** Constatando que uma das mais conseguidas e consolidadas obras da Igreja em Portugal é a Catequese da Infância e Adolescência, a qual engloba uma multidão generosa e benemérita de formadores e catequistas voluntários e tem exigido significativos investimentos na investigação psico-catequética, na publicação de catecismos e material didático e ainda na construção e preparação de infraestruturas materiais para o acolhimento de centena de milhares de catequizandos, sou obrigado a agradecer e a louvar o Senhor por este caudal de generosidade e por esta imensidão de luz, que tem dado e testado a vida das nossas paróquias e mantido a esperança da renovação da Igreja, através das novas gerações, a quem, um dia, entregaremos as chaves das nossas comunidades e da nossa missão. Porém, como poderei eu esquecer a inquietante pergunta que o nosso amado Papa Francisco fez aos Bispos portugueses aquando da nossa última visita *ad sacra limina*: *onde estão os jovens que vós tão abundantemente confirmais assinalando-os com o Sacramento do Crisma? Como explicais a vós próprios tão grande debandada de adolescentes e jovens após a celebração do Sacramento da Confirmação? O que precisamos de rever na prática e na vivência da nossa transmissão da fé às novas gerações, através da Iniciação Cristã?*

A todos nós, nos ocorrem explicações imediatas, tais como: 1) demasiada escolarização da catequese, pela qual o tempo da catequese coincide com os tempos letivos e a ausência da catequese e da eucaristia, com as interrupções letivas, como o Natal do Senhor e a Páscoa da Ressurreição, porque se celebram em época de férias escolares e catequéticas; 2) redução da catequese a experiências mais marcadas pela informação do que pela formação de personalidades autenticamente cristãs; 3) ausência de temáticas que ajudem a descobrir a dimensão vocacional da vida cristã, que nos leva a perceber o chamamento feito pelo Senhor a uma forma de vida; 4) verificação da pobreza dos encontros pessoais dos catequizandos com o Senhor ressuscitado, contentando-se simplesmente com bons êxitos no uso de materiais e subsídios informáticos e digitais; 5) verificação de frequente incapacidade de se conseguir construir uma relação comunitária, no grupo catequético, capaz de acolher a mensagem de cada sessão, excluindo-se o catecismo do itinerário catequético correspondente, reduzindo-se aquele encontro a diálogos ditos de interesse para todos, a ponto de muitos catequistas quase nunca transmitirem o tema previsto para o encontro; 6) ausência da caminhada catecumenal e separação dolorosa e deformante entre a catequese e a celebração eucarística, os grupos catequéticos e a restante comunidade paroquial, ao ponto de muitos catequizandos não terem qualquer experiência



da vivência comunitária, da Eucaristia ou do encontro pessoal com Cristo, pela celebração do Sacramento da Reconciliação; 7) podemos ainda considerar, em muitos casos, o lamentável desinteresse da comunidade cristã pela catequese, ao ponto de evitarem participar nas Eucaristias previstas pela Catequese por estas poderem demorar um pouco mais ou serem revestidas de alguma criatividade, não se tornando assim, festas da comunidade cristã; 8) existe ainda a desvinculação frequente entre as famílias dos catequizandos, os catequistas e a comunidade paroquial, tornando-se apenas importante, para a família, a participação nas festas mais tradicionais da caminhada catequética como a Primeira Comunhão, a Profissão de Fé e o Crisma, mesmo, nestes casos, frequentemente mais pelos motivos exteriores do que pela vivência espiritual dos mesmos e pela preocupação da família com a comunidade paroquial; 9) finalmente, em alguns casos, existe ainda o divórcio entre a vida e a fé de alguns catequistas que, ao não comprovarem, com a vida, a fé que anunciam, mais afastam as crianças da alegria do encontro com Cristo do que da descoberta e da fidelidade à sua beleza, tornando-se necessário o encontro de todos com uma autêntica atitude de conversão ao Kerigma, quer catequistas quer catequizandos.



**3.** O momento especial em que nos encontramos e o contexto de pandemia que vivemos poderá ser uma oportunidade que nos abra as janelas para optarmos com criatividade por uma catequese da qual desapareça a sua vertente demasiado escolar e se aproveite a ocasião para recomeçarmos a nossa catequese de novo e com moldes novos, aproveitando para a estruturar como um processo no qual se conjugue a catequese com a celebração litúrgica, permitindo assim que a Iniciação Cristã recupere o seu itinerário espiritual no qual se viva a experiência da Fé e da conversão, uma catequese que seja uma aprendizagem e uma experiência de vida cristã, para as quais se deve tentar inserir a família de cada criança ou adolescente, fornecendo-lhe ajudas e informações simples, compreensíveis e realizáveis, propondo aspetos concretos e viáveis da Fé, sempre em referência com os assuntos e temas que os catequizandos estão a aprofundar na catequese.

Importa que o Pároco e os Catequistas ajudem os pais das crianças e adolescentes que vão aparecer nas nossas catequese, sobre a ligação estreita entre a catequese e a Eucaristia Dominical e que até à celebração da Primeira Comunhão a família ou pelo menos alguém da família deve acompanhar regularmente a criança à Eucaristia Dominical, de modo a que a criança se vá tornando "discípula missionária" da filiação divina e da própria Eucaristia entre a sua família. Importa também aproveitar esta ocasião para reforçar a importância do empenho dos Sacerdotes, Diáconos Permanentes, Religiosos, Catequistas e de todos os paroquianos na Obra da Catequese, que é responsabilidade de todos. Através da sua presença, participação e cuidadosa preparação das celebrações; através da sua disponibilidade para preparar e partilhar as tarefas da catequese; colaborar na formação de catequistas e nos seus pedidos de apoio para a apresentação de algum tema ou sessão catequética; no apoio, coordenação e orientação da catequese paroquial, ainda que nos seus pequenos detalhes.

**4.** No caso que porventura venha a não poder realizar-se a catequese de modo presencial, devido às orientações e determinações das autoridades competentes,



**2.** Estou certo que, a par destas constatações partilhadas entre nós, muitas vezes, em voz baixa, devemos salientar, de um modo destemido e reconhecido, a grandeza da dádiva de tantos catequistas, o esforço de formação de tantos secretariados e paróquias e a heroicidade de muitos santos anónimos, provindos da grande causa da Catequese. Porém, a hora que vivemos permite-nos perceber o impacto que o desafio que o Papa Francisco pede para produzir na renovação da nossa catequese ao dizer-nos: *"quando sairmos desta pandemia, não podemos continuar a fazer o que estávamos a fazer e como estávamos a fazer. Não. Tudo será diferente."* Sim, *"não voltaremos a respirar da mesma maneira"*, como afirma Dom Tolentino Mendonça acerca deste tempo que estamos a viver.

convido os Sacerdotes e os Catequistas a continuarem com o itinerário catequético previsto no catecismo, não propondo matérias digitais que nada tenham a ver com o caminho que se esteja a percorrer na Iniciação da Fé, pois a catequese não é nem poderá ser vista como mais uma atividade extra-curricular; ela é encontro com Cristo na e através da comunidade, que lê, medita, celebra e partilha a Palavra de Deus, que se traduz nas festas próprias de cada passo catequético. Neste sentido, assinalo que primeiro nos compete a nós marcar os passos do itinerário e, posteriormente, procurar os materiais que nos ajudem a preparar as sessões digitais e nunca o contrário pois, como nos é referido nos "parâmetros fundamentais para o plano pastoral 2020/2021" da nossa Arquidiocese, é uma tentação "achar que estas podem, de certo modo, substituir o carácter comunitário que está na génese da experiência da fé. Estes meios, verdadeiramente úteis, serão sempre supletivos e jamais substitutivos da verdadeira identidade cristã: a comunidade congregada pelo Espírito Santo, presidida pelo seu Pastor e reunida na sua própria casa, que é a Igreja ou o espaço litúrgico, para a celebração dos mistérios da nossa fé. Neste sentido, dever-se-ão continuar a explorar as potencialidade dos meios digitais ao mesmo tempo que se devem redobrar os esforços para a reedificação das comunidades paroquiais" (pg. 28)

**5.** Para além da vivência do Domingo, como Dia do Senhor, no centro do qual permanece a Eucaristia, importa que o Ano Litúrgico esteja muito presente no processo catequético. De facto, a iniciação à vida litúrgica e sacramental obriga a que se experimentem e se vivam na catequese celebrações da Palavra, adoração ao Deus Escondido, a experiência da beleza do Perdão de Deus ou a entrega dos seus símbolos próprios. Estas celebrações de grupo ou grupos, devem estar de tal modo incorporadas no processo catequético vivido, que venham ajudar os catequizandos a valorizarem a Eucaristia e a entender e a abrir-se ao Deus que nelas se celebra, o seu significado espiritual profundo.

**6.** Outra proposta é recuperar a dimensão kerigmática e mistagógica da catequese, tal como nos assinala o Papa Francisco na Encíclica "Evangelii Gaudium" e se sublinha no novo Diretório da Catequese: «O *kerigma* recorda-nos que temos de voltar uma e outra vez ao que é realmente essencial e nuclear na Fé. Entrar nos sacramentos, descobrir o seu significado para a vida de fé e assumir o compromisso cristão que deles derivam. O tempo de pandemia permite-nos deixar a mera transmissão doutrinal e nos espaços amplos da Paróquia, reunir os catequizandos para ajudá-los com catequese kerigmáticas e mistagógicas de alguém que tenha capacidade e qualidade para chegar aos destinatários. Temos uma oportunidade única para a relação pessoal e virtual dos catequistas e sacerdotes com as famílias. Há que crescer nessa colaboração estreita na hora da transmissão da fé e há que buscar modos criativos e formas de poder alcançar esse objectivo, mesmo que seja passo a passo e pouco a pouco. Temos de cuidar ao mesmo tempo o acolhimento e acompanhamento dos catequizandos e das suas famílias».



## Procurar e acolher os sedentos da esperança

*Vinde a Mim todos vós que andais cansados e oprimidos e Eu vos aliviarei (Mt. 11,28)*



ARQUIDIOCESE DE ÉVORA  
Ano Pastoral 2020/2021

**7.** Podemos ainda aproveitar a riqueza da religiosidade popular, com a sua força e potencial pode ser um meio para ajudar no crescimento da fé em momentos de pandemia, sempre que se utilize adequadamente nos processos catequéticos.

Na certeza da colaboração de todos, porque conheço o vosso amor à Igreja, compartilho convosco esta singela carta, a fim de que recomeçemos de um modo novo e diferente a Iniciação Cristã da infância e da adolescência, em modos renovados. Estai certos que o problema da qualidade das nossas comunidades radica na questão da exigência e da qualidade da nossa catequese. As comunidades da Arquidiocese hão de se renovar gradualmente, na medida em que a Catequese se renova em si mesma.

Que a nossa Celestial Padroeira, Nossa Senhora da Conceição, abençoe este novo ano catequético com todos aqueles que o vão viver: o nosso competente e dedicado Departamento Arquidiocesano da Catequese da Infância e Adolescência, as nossas Paróquias e Comunidades Cristãs com os seus pastores e servidores, as nossas queridas famílias, os nossos incansáveis catequistas e as nossas amadas crianças e adolescentes. Que Nossa Senhora nos ensine com o Seu Sim a sermos UM com Jesus, nas nossas horas de sol e de sal.

Évora, 07 de outubro de 2020

O vosso Arcebispo

† Francisco José Senra Coelho

# INDICAÇÕES ESPECÍFICAS E NECESSÁRIAS PARA A CATEQUESE



## ASPETOS GERAIS

1. A opção é a catequese presencial, que tenha continuidade na família.
2. Os catequistas devem seguir as catequese preparadas pelo Secretariado Nacional da Educação Cristã com a ajuda dos meios informáticos que estão ao dispor.

## GRUPOS

3. Os catequizandos devem manter-se a uma distância de cerca de 1,5m entre cada catequizando. Caso não seja possível, os grupos devem ser divididos, podendo ser aumentado o número de catequistas ou formar grupos menores, e os catequistas podem dar a catequese dividindo o grupo em dois.
4. O uso da máscara é obrigatório nos catequistas e nos catequizandos.
5. É prudente que se faça o plano de contingência de cada grupo catequético.
6. Cada catequizando deve utilizar o seu próprio material; se usar material da catequese, este deverá ser todo desinfetado pelos catequistas; deve ainda evitar-se o uso de fotocópias e materiais que não sejam essenciais.

## ACESSO ÀS SALAS E HIGIENE

7. Os grupos devem entrar de forma ordenada, para que sempre se mantenha os espaços de distanciamento físico.
8. Em cada sala deve haver gel hidroalcoólico e produtos para desinfetar.
9. Desinfetar a sala entre os grupos e colocar um tapete na entrada para desinfetar os sapatos.
10. Nas salas, não deverão mudar de lugar.

## CELEBRAÇÃO DA PRIMEIRA COMUNHÃO

Sabendo que, na diversidade das muitas Paróquias que constituem esta vasta e ampla Arquidiocese, há Paróquias que celebram a Primeira Comunhão no terceiro ano do catecismo e outros no quarto catecismo, sugiro que, em ambas as opções, as crianças que participaram na catequese até ao confinamento do Ano Pastoral 2019-2020 (13 de março de 2020) e frequentam este ano a catequese, possam celebrar a sua Primeira Comunhão até ao final deste ano civil 2020.